

## Estudo correlacional entre a maturidade percepto-motora e traços de personalidade

Rodrigo Soares Santos – Universidade São Francisco  
Ana Paula Porto Noronha – Universidade São Francisco<sup>1</sup>

### Resumo

Esta pesquisa estudou a relação entre maturação percepto-motora e traços de personalidade. Foram utilizados os instrumentos Teste Gestáltico Visomotor de Bender com o Sistema Pontual Gradual (B-SPG) e a Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC). Participaram desta pesquisa 162 crianças com idades variando entre 7 e 10 anos de primeira a quarta série de escolas públicas e particulares. Os resultados indicaram a existência correlação entre os dois constructos, maturidade percepto-motora e traços de personalidade. O traço extroversão foi o que mais apresentou coeficientes significativos, correlacionando-se negativamente com quase todas as figuras. O traço neuroticismo e sociabilidade apresentaram um número menor de correlações significativas e negativas com o Teste de Bender-SPG. O traço psicoticismo também obteve correlação em algumas figuras indicando que quanto mais presente esse traço mais distorção nos desenhos foi encontrada.

*Palavras-chave:* avaliação psicológica, testes psicológicos, parâmetros psicométricos.

### Correlational Study between the motor-perception maturation and the personality traits

#### Abstract

This study analyzed the relationships between the perceptual and motor maturation and personality traits. The tests used were Bender-Gestalt Test with the Sistema Pontual Gradual (B-SPG) and the Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC). 162 children participated in this research with ages varying from seven to 10, and attending at from first to fourth grade of public and private schools. The results indicated the existence of correlations between both constructs, perceptual and motor maturation and personality traits. The extroversion trait showed significant and negative coefficients with almost all drawings; neuroticism and sociability traits presented a smaller number of significant and negative correlations with the B-SPG; and psychoticism trait also had correlation with some drawings indicating. All of them suggested that the more this trait is present the more distorted the drawings.

*Keywords:* psychology assessment, psychology test, psychometric parameters.

### Estudio correlacional entre la madurez perceptual-motora y rasgos de personalidad

#### Resumen

Esta investigación ha estudiado la relación entre madurez perceptual-motora y rasgos de personalidad. Han sido utilizados los instrumentos Test Gestáltico Viso-motor de Bender con el sistema de puntuación gradual (B-SPG) e la Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC). Han participado de la investigación 162 niños con edad variando entre 7 y 10 años del primero al cuarto grado de escuelas públicas y privadas. Los resultados han indicado la existencia de correlación entre los dos constructos, madurez perceptual-motora y rasgos de personalidad. El rasgo extroversión ha sido el que presentó más coeficientes significativos, correlacionándose negativamente con casi todas las figuras. Los rasgos de neurosis y sociabilidad han presentado un menor número de correlaciones significativas y negativas con el Test de Bender-SPG. El rasgo de psicosis también ha obtenido correlaciones en algunas figuras, indicando que cuanto más presente ese rasgo mayores distorsiones en los dibujos han sido encontradas.

*Palabras-clave:* evaluación psicológica, tests psicológicos, parámetros psicométricos.

## Introdução

Variados sistemas de correção foram desenvolvidos para o Teste Gestáltico de Bender após a publicação original do instrumento por Bender em 1938. Isso

motivou estudos e pesquisas que resultaram em publicações em áreas distintas, entre elas, as relacionadas às dificuldades de aprendizagem, às diferenças de desempenho, à diferenciação entre os sexos e etnias. Em que pese a realização de estudos com concepções

Endereço para correspondência:

<sup>1</sup> Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45, Centro – Itatiba, SP – CEP: 13.251-900 – E-mails: ana.noronha@saofrancisco.edu.br, psicologajuridica2005@yahoo.com.br

variadas, não foi possível identificar um referencial comum entre as diferentes pesquisas. No que se refere aos sistemas de correção, o de Koppitz (1975) é o mais conhecido e pesquisado (Koppitz, 1987; Lesiak, 1984; Pascal & Suttell (1951).

A maturação percepto-motora, concebida por Zazzo (1981) como comportamento visomotor, foi definida como uma habilidade, sendo que sua mensuração poderia ser obtida pelo uso de padrões com diferentes graus de complexidade e princípios de organização, de forma que haveria um caráter evolutivo associado à aprendizagem dessas funções. Nessa mesma direção, para Koppitz (1987) ver e reproduzir figuras não é uma tarefa simples de aprendizagem, pois tanto a percepção dos estímulos, quanto a resposta podem envolver o funcionamento neurocerebral, além de uma multiplicidade de outros fatores, entre eles, temporais e sensório-motores.

O trabalho de Bender investigou prioritariamente pacientes adultos, de modo que os protocolos usados na avaliação clínica, incluíam pessoas com lesão cerebral orgânica, esquizofrenia, psicose depressiva, neurose e deficiências mentais. No caso da avaliação de crianças foi adotado um caráter evolutivo na análise desses protocolos. De acordo com Koppitz (1987), uma vantagem do Bender, entre outras, se refere às suas variadas formas de interpretação, entre elas a evolutiva, a clínica e a projetiva. No que diz respeito especialmente às impressões clínicas, a autora reconhece que elas permitem uma elevada subjetividade na interpretação dos protocolos acarretando baixa confiabilidade entre os resultados.

Embora o instrumento proporcione uma variedade de formas de correção e interpretação, muitos examinadores analisam os protocolos utilizando-se de um único sistema de correção, e, em consequência, o Bender tem sido considerado como um teste de maturidade percepto-motora, ou de personalidade e ajustamento emocional, ou ainda como um instrumento como avaliação da inteligência. Tendo em vista a grande variedade de informações que os distintos olhares podem oferecer, não há razão para que o protocolo do Bender seja interpretado de uma única maneira (Koppitz, 1987).

A grande divulgação do Teste de Bender na prática clínica foi enfatizada por McCann e Plunkett (1984) como fruto de sua brevidade de aplicação e correção. Também Belter, McIntosh, Finch, Williams e Edwards (1989) afirmaram que o seu uso inclui a mensuração de pacientes com comprometimento cerebral, da ma-

turidade percepto-motora e como técnica projetiva, enquanto Salvia e Ysseldike (1991) assinalaram que o teste conquistou uma ampla popularidade entre os psicólogos clínicos. No contexto escolar, para Buckley (1978), o Bender é freqüentemente usado em processos de avaliação tendo sido incluído em muitos diagnósticos de adultos e crianças, desde os 5 anos em virtude da contribuição para a evolução do funcionamento perceptual motor, comprometimento neurológico, entre outros.

Entre as pesquisas que utilizaram o Teste de Bender, Sisto, Bueno e Rueda (2003) isolaram critérios de correção do sistema de correção de Koppitz, utilizando apenas a distorção de formas e a integração. O estudo se propôs a investigar as relações entre traços de personalidade e maturidade percepto-motora. Houve correlações significativas entre neuroticismo e algumas medidas de integração e psicoticismo com medidas de distorção. Os resultados indicaram que algumas medidas discriminam grupos extremos de neuroticismo e psicoticismo. Em acréscimo, os dados indicaram que ao diminuir a integração percepto-motora, houve aumento da pontuação em neuroticismo.

Com vistas a comparar dois sistemas de correção, McIntosh, Belter, Saylor, Finch Jr e Edwards (1988) corrigiram os protocolos de Bender nas perspectivas de Koppitz (*Developmental Scoring System*) e de Lacks (adaptação do Sistema de Correção de Hutt-Briskin). A principal diferença entre eles refere-se ao fato de o sistema Koppitz consistir em uma lista com 30 possibilidades de erro, enquanto o sistema de Lacks apresenta apenas 12 possibilidades. A amostra era composta por adolescentes divididos em três grupos; o controle, o de adolescentes com distúrbios emocionais e o de adolescentes com retardo mental ou comprometimento neurológico.

Os resultados com o sistema de correção de Lacks não diferenciaram significativamente o grupo de adolescentes normais dos com distúrbios emocionais, assim como não apresentaram relação entre as variáveis psicopatologia e idade. Ao lado disso, os sujeitos com déficits cognitivos apresentaram maior quantidade de erro, conforme era esperado. Segundo os autores, há evidências de que existe diferença significativa entre o grupo com distúrbios emocionais e normais, assim como entre os grupos de comprometidos neurológicamente dos com retardo mental.

Sob a perspectiva projetiva, Hutt desenvolveu uma escala com 17 dimensões para a avaliação psicopato-

lógica por meio da utilização do Teste de Bender. O sistema de correção fornece informações sobre adaptação individual, cognição, áreas de conflito e mecanismos de defesa. Sangster, Rogers e Searight (1993) afirmam que a validade da escala de psicopatologia de Hutt precisa ser mais investigada. Para tanto, eles realizaram um estudo a fim de verificar a correlação entre os cinco indicadores de hostilidade na Escala de Hutt e oito escalas de agressividade do *Interpersonal Behavior Survey (IBS)*, com 46 estudantes de psicologia americanos. Os resultados indicaram correlações baixas, mas significativas entre duas dimensões da escala de Hutt e quatro da IBS. Os autores ressaltam que o Bender empresta um modesto suporte para a mensuração da personalidade, com considerável cautela, e que a escala de Hutt, como instrumento projetivo de avaliação, precisa ser estabelecida.

Um estudo de validade concorrente foi realizado por Lownsdale, Rogers e McCall, (1989), utilizando-se do sistema de correção de Hutt (*Configurational Analysis*) em comparação com o de Lacks e com as escalas do *Minnesota Multiphasic Personality Inventory (MMPI)* para esquizofrenia e depressão. Os participantes foram 45 pacientes psiquiátricos, com idade média de 31 anos, representando as categorias de esquizofrenia, depressão e com comprometimentos neurológicos, sendo 15 de cada classe. Quando comparada com os demais instrumentos, a escala de Hutt apareceu como promissora para diferenciar esquizofrenia, depressão unipolar e comprometimento cerebral orgânico.

Os resultados de Rossini e Kaspar (1987) revelaram que a soma dos indicadores emocionais, diferenciaram grupos controle de outros com desordem de ajustamento e de comportamento, em uma amostra de crianças de 7 a 10 anos de idade. Sob essa perspectiva, a escala seria apta para uma clara diferenciação entre pacientes neuróticos, depressivos unipolar, esquizofrênicos e com comprometimentos orgânicos. Contudo, a escala de Hutt não diferenciaria gênero ou idade.

Por meio da aplicação da escala de Hutt, Monheit (1983) procurou examinar a discriminação entre adolescentes normais, com distúrbios emocionais e delinquentes. Os achados revelaram que a escala não permitiu a diferenciação entre sujeitos com distúrbios emocionais e delinquentes, tal como hipotetizado teoricamente.

Belter et. al. (1989) afirmam que a maior parte dos estudos sobre o Bender tem sido para diferenciar

a precisão entre grupos clínicos psicopatológicos e com patologia orgânica cerebral em adultos, com a hipótese de que a escala de Hutt possibilitaria tal distinção. Em contraste com o grande desenvolvimento de sistemas de correção para adultos e crianças, poucos estudos se destinaram ao uso com adolescentes, com idades entre 12 e 17 anos. Embora alguns sistemas de correção para adultos incluam em suas amostras sujeitos com idades de 15 anos, um volumoso número de estudos organizou suas amostras com participantes adultos.

Essa pesquisa teve por objetivo estudar se há elementos em comum na execução de perceber uma figura e copiá-la o mais igualmente possível e a personalidade do indivíduo, ou seja, pretendeu-se investigar a relação entre maturação percepto-motora e traços de personalidade. Nesse sentido, considerando que o termo personalidade tem sido empregado muitas vezes em sentido amplo e que não há um consenso científico a respeito do tema, o presente estudo fará uso de um instrumento construído à luz da teoria de Eysenck (1998), no qual defende o estudo da personalidade sob dois aspectos: o primeiro descritivo ou taxionômico e o segundo se refere aos elementos causais, também relacionados à aprendizagem e às forças do ambiente. Os autores compreendiam a personalidade em termos dos traços que, por sua vez, representariam tendências relativamente estáveis na maneira de pensar e agir.

## Método

### Participantes

O estudo foi desenvolvido em duas escolas da rede pública (71%) e duas da rede particular (29%) de ensino, de duas cidades do interior do estado de São Paulo. Somou-se uma população de 162 crianças da primeira série (27,2%), da segunda (28,4%), da terceira (25,3%) e da quarta (19,1%). Os alunos foram de ambos os sexos, sendo 94 meninos (58%) e 68 meninas (42%), com idades variando de 7 a 10 anos, com média de 8,56 e Desvio-Padrão de 1,14.

### Instrumentos

#### Teste de Bender – SPG

O Teste de Bender – SPG consiste em nove figuras, que deverão ser copiadas na seqüência em que aparecem sem qualquer auxílio mecânico, tais como régua, esquadros ou apoiar um lápis no outro para

servir como régua. De acordo com o Teste de Bender-SPG, desenvolvido por Sisto, Noronha e Santos (2005) cada figura deve receber uma pontuação que varia de 0 a 3 pontos, totalizando 21. O critério de análise é a distorção de forma, entendida como o desrespeito aos aspectos estruturais do desenho, de modo que pontos, linhas, retas, curvas e ângulos são desenhados sem precisão. Dentre os estudos de validade realizados destaca-se a de desenvolvimento, fruto da aplicação em 1052 crianças de 6 a 10 anos, cujos resultados revelaram diferenças significativas entre as faixas etárias e a organização, por meio do teste de Tuckey, de 5 conjuntos, referentes aos grupos etários. A precisão, quando estimada pelo *alpha* de Cronbach, revelou coeficiente de 0,80.

#### Escala de Traços de Personalidade para Crianças

O ETPC foi padronizado para crianças de 5 a 10 anos, e pretende avaliar traços de personalidade, entre eles a extroversão. Crianças com quartil acima de 75% podem ser descritas como impulsivas, despreocupadas, agressivas, ativas e animadas. Em contrapartida, baixos resultados indicam solidão, pessimismo e timidez. Resultados altos em neuroticismo podem sugerir ansiedade, depressão, baixa auto-estima, inquietações e oscilações de humor. Os baixos resultados tendem a gerar pouca impulsividade e rápida recuperação do autocontrole.

O psicoticismo, com resultados altos denotam crianças anti-sociais, hostis e com inclinação a situações extravagantes, enquanto os baixos revelam pessoas convencionais, afetivas e preocupadas com os outros. Por fim, a sociabilidade pode ser descrita como adequada às regras sociais (altos resultados) ou com conduta anti-social, no caso dos baixos percentis (Sisto, 2004).

Dentre os estudos de validade, destaca-se o de Pacheco e Sisto (2003) realizado com 123 crianças do ensino fundamental. A autora concluiu que crianças com dificuldades de aprendizagem acentuada apresentam altas pontuações no traço neuroticismo e baixas em sociabilidade. Ao lado disso, Sisto, Pacheco, Guerrero e Urquijo (2001) investigaram as relações entre a Escala de Personalidade para Criança e o Teste de Cores de Lüscher em 343 estudantes com idades variando entre 5 e 7 anos. Os autores concluíram que quando aumenta a intensidade dos conflitos

emocionais aumenta também os indícios de psicoticismo, ao mesmo tempo em que conforme aumentam os indícios de neuroticismo, diminui a intensidade dos conflitos emocionais.

O estudo de Sisto, Bueno e Rueda (2003) relacionou o Teste de Bender (Sistema Koppitz) e o ETPC, com o objetivo de pesquisar as relações entre traços de personalidade e maturação percepção-motora, sobretudo no que se refere às categorias de distorção de forma e integração. Participaram desse estudo 344 crianças com idades variando entre 6 e 12 anos. Os resultados indicaram que, conforme diminui a integração nas figuras, aumenta a intensidade do traço neuroticismo. Ainda, foi possível observar que quanto maior a pontuação em distorção de forma, maior a intensidade do traço psicoticismo.

Quanto à precisão do instrumento, ela foi investigada, entre outras formas, pelo teste-reteste, indicando coeficientes satisfatórios (Conselho Federal de Psicologia, 2003).

#### Procedimento

Para a coleta de dados, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco, foi realizado um contato com as direções das instituições de ensino, quando foi apresentado o objetivo do estudo a fim de obter a autorização e o apoio para a aplicação do instrumento. Só participaram do estudo os alunos que entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais ou responsáveis.

A aplicação do instrumento foi realizada no próprio ambiente escolar, coletivamente nas classes, com grupos de no máximo 20 crianças. O tempo médio de aplicação dos dois instrumentos variou de 20 a 25 minutos, sendo que o B-SPG foi o primeiro a ser aplicado.

## Resultados

As relações entre as figuras do Teste de Bender (B-SPG) e dos traços do ETPC são apresentadas na Tabela 1. O traço extroversão foi o que apresentou mais coeficientes significativos, sendo que se correlacionou negativamente com todas as figuras, exceto com as 1 e 5, permitindo inferir que quanto mais introvertido o sujeito, mais distorcidos os desenhos.

Tabela 1. Correlação entre as figuras do Teste de Bender – SPG com ETPC

Figuras	Extroversão		Psicoticismo		Neuroticismo		Sociabilidade	
	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>	<i>r</i>	<i>p</i>
FA	-0,20	0,011	0,17	0,036	-0,11	0,164	-0,04	0,622
F1	-0,09	0,281	0,06	0,475	-0,02	0,822	0,11	0,164
F2	-0,26	0,001	0,17	0,030	-0,11	0,15	0,04	0,661
F3	-0,20	0,011	0,17	0,037	-0,06	0,485	-0,04	0,618
F4	-0,20	0,012	0,10	0,198	-0,13	0,096	-0,01	0,869
F5	-0,12	0,129	0,12	0,115	-0,19	0,018	0,13	0,090
F6	-0,43	0,000	0,30	0,000	-0,15	0,051	-0,19	0,017
F7A	-0,34	0,000	0,25	0,001	-0,18	0,026	-0,21	0,006
F7B	-0,35	0,000	0,26	0,001	-0,11	0,168	-0,17	0,029
F8	-0,24	0,002	0,13	0,096	-0,15	0,540	-0,04	0,583

As correlações significativas entre B-SPG e psicoticismo estiveram presentes nas figuras A, 2, 3, 6 e 7A e 7B, indicando que, quanto mais presente o psicoticismo, mais distorções nos desenhos são encon-

tradas. Os traços neuroticismo e sociabilidade, em contrapartida, apresentaram um número menor de correlações significativas e negativas com o B-SPG (Figuras 5 e 7A e Figuras 6, 7A e 7B, respectivamente).

Tabela 2. Correlação entre pontuação total do Teste de Bender – SPG com ETPC

	Extroversão	Psicoticismo	Neuroticismo	Sociabilidade
Pontuação Total Teste de Bender - SPG	<i>r</i>	-0,44	0,31	-0,21
	<i>p</i>	0,000	0,000	0,007
				0,313

A Tabela 2 apresenta os coeficientes de correlação entre o B-SPG total e os traços do ETPC. Os resultados revelaram índices significativos de correlação em todos os traços, exceto na sociabilidade. Especialmente na extroversão e no neuroticismo as correlações foram negativas, indicando que quanto mais distorções, mais introversão e menos neuroticismo. O psicoticismo, por sua vez, apresentou correlação positiva com a pontuação total do B-SPG.

As correlações entre a pontuação total do B-SPG, os traços do ETPC e as variáveis sexo, idade, escola e série estão representadas na Tabela 3. No que respeita à maturidade percepto-motora, ela se correlaciona significativa e negativamente com idade e série, tal

como previsto pelo instrumento, uma vez que se espera que, à medida que as crianças se desenvolvem, cometem menos distorções de forma. Já no que se refere aos traços avaliados pelo ETPC, extroversão e psicoticismo se correlacionaram significativamente com idade, série e escola, embora coeficientes tenham sido negativos e outros positivos. No neuroticismo as correlações significativas foram com sexo, idade e série, enquanto a sociabilidade indicou um único coeficiente negativo com tipo de escola. Vale ainda destacar que nas correlações com o B-SPG e o traço extroversão (exceto com escola) encontraram-se os coeficientes de maior magnitude, revelando maior comunalidade entre os construtos.

Tabela 3. Correlação entre pontuação total do B-SPG, ETPC e sexo, idade, escola e série

		Sexo	Idade	Série	Escola
Extroversão	<i>r</i>	0,03	0,71	0,56	-0,19
	<i>p</i>	0,704	0,000	0,000	0,015
Psicoticismo	<i>r</i>	-0,06	-0,44	-0,32	0,19
	<i>p</i>	0,477	0,000	0,000	0,015
Neuroticismo	<i>r</i>	0,20	0,30	0,25	-0,07
	<i>p</i>	0,011	0,000	0,002	0,400
Sociabilidade	<i>r</i>	0,12	0,12	0,05	-0,18
	<i>p</i>	0,146	0,115	0,516	0,023
Pontuação Total B-SPG	<i>r</i>	0,11	-0,49	-0,51	-0,04
	<i>p</i>	0,156	0,000	0,000	0,575

### Discussão

O objetivo deste estudo era verificar se existia correlação entre maturação percepto-motora e traços de personalidade, com vistas a identificar se há elementos comuns entre a execução da tarefa de olhar uma figura, percebê-la e copiá-la e a personalidade de quem a desenhou. Utilizou-se, para tanto, do Teste Gestáltico Visomotor de Bender Sistema de Pontuação Gradual (Sisto, Noronha & Santos, 2005) e a Escala de Traços de Personalidade para Crianças (Sisto, 2004).

Muitas pesquisas realizadas com o Teste de Bender nos mais variados sistemas de correção são favoráveis à possibilidade de o Bender diferenciar grupos com patologias específicas, como o desenvolvido por McIntosh et. al. (1988), cujas considerações finais versaram sobre as evidências de diferenças significativas entre grupo com distúrbios emocionais e normais. Nessa mesma direção, Lownsdale, Rogers e McCall, (1989), ao utilizarem o sistema de correção de Hutt, consideraram-no válido para diferenciar esquizofrenia, depressão unipolar e comprometimento cerebral orgânico.

No entanto, outros trabalhos questionaram a viabilidade de o Bender avaliar, em alguma medida, os aspectos emocionais, tal como o de Monheit (1983), que, ao procurar a discriminação entre adolescentes normais, com distúrbios emocionais e delinquentes, encontrou que a escala de Hutt não permitiu a diferenciação entre sujeitos com distúrbios emocionais e delinquentes.

Já os achados de Rossini e Kaspar (1987), embora tenham revelado que a soma dos indicadores emocionais, diferenciaram grupos controle de outros com desordem de ajustamento e de comportamento, não houve diferenciação de gênero e idade.

No que se refere especialmente aos resultados desse estudo, a deformação das figuras esteve mais relacionada aos traços extroversão e psicoticismo, o que de alguma forma, corrobora os achados de Sisto, Bueno e Rueda (2003) ao compararem o ETPC com o Teste de Bender – Sistema Koppitz. Os autores também encontraram que quanto maior a pontuação em distorção de forma, maior a intensidade do traço psicoticismo.

Como os coeficientes da correlação entre extroversão e B-SPG foram negativos, é possível supor que a criança que deforma muito (altos escores no B-SPG) apresenta-se com baixos resultados no ETPC, portanto com características que indicam solidão, pessimismo e timidez. Já em relação à correlação do B-SPG com psicoticismo, altas pontuações no primeiro (desenhos muito deformados) estão relacionadas, embora com menor magnitude, com características de pessoas convencionais, afetivas e preocupadas com os outros (Sisto, 2004).

Por fim, na relação entre os instrumentos e as variáveis analisadas, quais sejam, sexo, idade, série e escola, houve correlação entre a pontuação total do B-SPG e os traços extroversão, neuroticismo e psicoticismo do ETPC com a idade e série. Dessas, o coe-

ficiente de extroversão e idade mostrou-se com alta magnitude. Resultados interessantes em relação aos traços de personalidade e o tipo de escola merecem destaque e embora, não seja possível explicá-los a partir dos pressupostos teóricos preconizados pelo presente estudo, sugere-se que outros, de naturezas distintas procurem investigar essas relações.

A título de finalização, acredita-se que estudos dessa natureza sejam convenientes para a área de avaliação psicológica, assim como para a ciência da medida, uma vez que permitem que as variadas interpretações de resultados sejam relacionadas, buscando-se com isso, instrumentos psicológicos mais fundamentados em resultados empíricos.

### Referências

- Belter, R. W., McIntosh J. A., Finch, A. J., Williams, L. D. & Edwards, G. L. (1989). The Bender Gestalt as a method of personality assessment with adolescents. *Journal of Clinical Psychology, 3*, 235-240.
- Buckley, P. D. (1978). The Bender Gestalt Test: A review of reported research with school-age subjects, 1966-1977. *Psychology in the school, 15* (3), 327-336.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2003). *Resolução nº 02/2003*. Disponível em [www.pol.org.br](http://www.pol.org.br). Acessado em 06/12/03.
- Eysenck, H. J. (1998). *Dimensions of Personality*. New Brunswick, USA, London: Transaction Publishers.
- Koppitz, E. M. (1975). *The Bender-Gestalt Test for young children: Research and application 1963-1973*. New York: Grune & Stratton.
- Koppitz, E. M. (1987). *O Teste Gestáltico Bender para Crianças*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Lesiak, J. (1984). The Visual Motor Gestalt Test: Implications for the diagnosis and prediction of reading achievement. *Journal of School Psychology, 22*, 391-405.
- Lownsdale, W. S., Rogers, B. J., & McCall, J. N. (1989). Concurrent validation of hutt's Bender Gestalt Screening Method for schizophrenia, depression and brain damage. *Journal of Personality Assessment, 53* (4), 832-836.
- McCann, R., & Plunkett, R. P. (1984). Improving the concurrent validity of the Bender-Gestalt Test. *Perceptual and Motor Skills, 58*, 947-950.
- McIntosh, J. A., Belter, R. W., Saylor, C. S., Finch Jr, A. J., & Edwards, G. L. (1988). The Bender-Gestalt with adolescents: Comparison of two scoring systems. *Journal of Clinical Psychology, 44* (2), 226-230.
- Monheit, S. (1983). *The Bender-Gestalt test as a discriminator of normal, severely disturbed, and delinquent male adolescents*. San Francisco: S. Monheit.
- Pacheco, L. M. B., & Sisto, F. F. (2003). Aprendizagem por Interação e traços de personalidade. *Psicologia Escolar e Educacional, 7* (2), 67-76.
- Pascal, G. R., & Suttell, B. J. (1951). *The Bender-Gestalt Test, quantification and the validity for adults*. New York: Grune & Stratton.
- Rossini, E. D., & Kaspar, J. C. (1987). The validity of the Bender-Gestalt emotional indicators. *Journal Personality Assessment, 51* (2), 254-261.
- Salvia, J., & Ysseldike, J. E. (1991). *Avaliação em Educação Especial e Corretiva*. São Paulo: Manole.
- Sangters, G., Rogers, B. J., & Searight, H. R. (1993). The Validity of Hutt's Bender-Gestalt scoring system for hostility: Correlation with the Interpersonal Behavior Survey's Agression Scales. *Journal of Human Behavior, 30* (2), 22-29.
- Sisto, F. F. (2004). *Escala de Traços de Personalidade para Crianças*. São Paulo: Vetor.
- Sisto, F. F., Bueno, J. M. H., & Rueda, F. J. M. (2003). Traços de personalidade na infância e distorção e integração de formas: um estudo de validade. *Psicologia em Estudo, 8* (1), 77-84.
- Sisto, F. F., Noronha, A. P. P., & Santos, A. A. A. (2005). *Teste Gestáltico Visomotor de Bender: sistema de Pontuação Gradual (B-SPG)*. Manual. São Paulo: Vetor.
- Sisto, F. F., Pacheco, L. M. B., Guerrero, P. V. T., & Urquijo, S. (2001). La tensión y la ansiedad en los rasgos de personalidad: un estudio exploratório. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina, Argentina, 47* (4), 340-350.
- Zazzo, R. (1981). *Manual do Exame Psicológico da Criança*. São Paulo: Mestre Jou.

Recebido em: setembro/2006  
Revisado em: novembro/2006  
Aprovado em: dezembro/2006

Sobre os autores

**Rodrigo Soares Santos** é mestre em psicologia pela Universidade São Francisco e docente do curso de psicologia da Universidade São Francisco.

**Ana Paula Porto Noronha** é doutora em Psicologia Ciência e Profissão pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas e docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco. Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPq.